



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Cartas inéditas de Teixeira de Aragão

No transcurso do decénio 1869-1878, o ilustre numismata português Augusto Carlos Teixeira de Aragão dirigiu várias cartas ao igualmente benemérito numismata espanhol Campaner y Fuertes.

Campaner era maiorquino, e tinha a profissão de advogado, cultivando, simultâneamente com o desempenho dos cargos jurídicos, a sua grande inclinação pelos estudos numismáticos, mercê da qual se converteu numa verdadeira autoridade na matéria. Sócio de Mérito da Real Sociedade Económica Maiorquina de Amigos do País, Correspondente da Real Academia da História, Membro do Instituto Arqueológico Imperial da Alemanha, da Real Sociedade Numismática da Bélgica, e de muitas outras corporações científicas, manteve, nas últimas décadas do século passado, uma erudita e assídua correspondência epistolar sobre este ramo de estudos, com as mais relevantes figuras de numismatas da Europa de então: entre os estrangeiros — Morel Fatio, Heiss, Davillier, Engel; entre os seus compatriotas — Vidal-Quadras, Danvila, António Delgado, Victor Balaguer, Amador de los Rios, Riaño, Rada y Delgado, Vives, Ciscar, Vázquez Queipo, Botet e outros.

No primeiro grupo figurava também Teixeira de Aragão, tendo a sua primeira carta a Campaner a data de 23 de Fevereiro de 1869 (1).

Aragão vivia ao tempo em Benfca, n.º 113. Por essa época, 1865-67, os estudos numismáticos atingiam pleno apogeu em Portugal. Eduardo Augusto Allen e H. Nunes Teixeira, por exemplo, colaboravam na «Revue Numismatique» de Paris, estudando as moe-

(1) Esta correspondência está arquivada na Biblioteca Central da Deputação de Barcelona.

das suevas; Pedro Augusto Dias publicava o Catálogo da colecção de Eduardo Luís Ferreira do Carmo; «O Archeologo Português» inseria preciosas investigações. Notável foi assim o desenvolvimento desta ciência, como Leite de Vasconcelos salientou mais tarde, no seu estudo *Da Numismática em Portugal* ⁽¹⁾.

Uma destas figuras destacadas, sem dúvida a mais representativa, foi Augusto Carlos Teixeira de Aragão. Encarregado de redigir a parte numismática do Catálogo da Exposição de História do Trabalho, realizada em Paris, publicou, em 1867, a *Description des monnaies, médailles et autres objets d'art concernant l'histoire portugaise du travail*.

Nessa ocasião, El-Rei D. Luís I, dedicado à sua colecção numismática, hoje no Museu Numismático Português da Casa da Moeda, de Lisboa, nomeou Aragão, que desempenhava o cargo de cirurgião-chefe do Exército, conservador do Monetário Real, atendendo aos seus indiscutíveis méritos e grandes conhecimentos do assunto.

Em 1870, publicou Teixeira de Aragão uma *Description historique des monnaies romaines existantes no gabinete numismático de Sua Magestade El-Rey o senhor Don Luiz I* (in-8.º). O Gabinete do monarca era o mais rico medalheiro de Portugal; a série romana compreendia cerca de três mil números; eram notáveis a sua colecção de *bracteatas* alemãs e a de moedas síamesas ⁽²⁾.

Como é sabido, Teixeira de Aragão dedicava-se nessa altura à redacção da sua famosa obra *Description geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*. Em Maiorca e Barcelona, Alvaro Campaner y Fuertes ia reunindo materiais para a redacção de um trabalho de numismática que ampliava notavelmente os *Apuntes* para a

(1) Basta passar a vista pela bibliografia portuguesa da época, na obra de Luís Pinto Garcia, *Subsídios para um Dicionário Numismático* (Castelo Branco, 1939), e na *Castilla Numismática*, de Pedro Batalha Reis.

(2) Vide F. y E. Gnechchi, *Guida Numismatica Universale* (Milano, 1903), pág. 407 e 409.

formação de um *Catálogo numismático español*, publicados em 1857, e nesse intuito abalançou-se, entre 1866 e 1879, à publicação de uma obra periódica, o «Memorial numismático español. Colección de trabajos, artículos, etc., sobre numismática antigua y moderna, especialmente española», conforme reza o título.

O primeiro tomo do «Memorial» veio a lume em 1866; o segundo em 1868. Tiveram início nessa ocasião as relações entre Campaner e Teixeira de Aragão. Este enviou a Campaner, em 22 de Fevereiro de 1869, o Catálogo da Exposição de Paris. Em carta de 23 dos citados mês e ano, escrevia Aragão:

Il.º Sr. D. Alvaro Campaner y Fuertes.

Meu caro Senhor:

Hontem remetti-lhe dois exemplares da *Description des monnaies, médailles et autres objets d'art etc.* que publiquei em Paris e bem assim outros dois exemplares do relatório sobre um cemitério romano ha pouco descoberto no Algarve, e que tomo a liberdade de offerecer um a V. E.ª e outro á redacção del *Memorial Numismatico*. Ainda não recebi o 2.º volume do *Memorial* e ignoro aonde o hei de procurar, pois estou ansioso de o ler, e a avaliar pelo 1.º deverá ser interessantissimo. Espero o favor de me dizer a sua importancia e bem assim a pessoa a quem hei de fazer aqui entrega do dinheiro.

Desejo a V. Ex.ª as maiores venturas e peço me creia com a maior consideração

De V. Ex.ª att.º s.ºr e cr.ºo obrig.º

A. C. Teixeira de Aragão.

Benfica n.º 113

23 de Fevereiro de 1869.

A opinião de Aragão sobre o «Memorial» de Campaner era altamente satisfatória para este. Em Março immediato, dizia-lhe:

Benfica, 25 de Março de 1869.

Il.º Sr. D. Alvaro Campaner.

Meu caro Senhor:

Satisfazendo ao favor da sua carta de 10 do corrente, tenho a participar-lhe que até hoje ainda não recebi o 2.º volume do seu excellente *Memorial Numismatico*, que provavelmente se extraviou, o que eu muito sinto, pela grande importancia que lhe tributo. Em

quanto á troca com os meus cathalogs, que partilham da insuficiência do auctor, eu fiquei vantajadamente retribuido com uma obra tão justamente apreciada. Pondo o meu pouco prestimo á disposição de V. E.^a peço me acredite com a maior consideração,

De V. E.^a att.^o affectuoso q. b. s. m.

A. C. Teixeira de Aragão.

Lisboa, Benfica, 113.

Aragão ofereceu-se a Campaner para entregar um exemplar do «Memorial Numismático Español» a S. M. El-Rei D. Luís I. Em carta de Setembro seguinte, escrevia:

Lisboa, 24 de Setembro de 1869.

Il.^{mo} Sr. D. Alvaro Campaner y Fuertes.

Meu caro Senhor:

Em tempo recebi pelo correio o 2.^o tomo do seu interessante «Memorial Numismático» cujo favor muito e muito agradeço. Creio que sua Majestade El-Rei o Senhor D. Luiz se dignará receber com o melhor agrado um exemplar dos vossos excellentes trabalhos numismaticos, o que pode ser por intervenção do vosso ministro nesta Corte, ou do nosso em Madrid, ou em último caso, com quanto menos digno, me offereço para os apresentar a Sua Majestade, caso assim o queira. Disponha sempre do pouco prestimo, mas da boa vontade de quem é com a maior consideração e estimação

D. V. E.^a att.^o s.^{or} e cr.^{do} obrig.^o

A. C. Teixeira de Aragão.

Parece-me haver-lhe remetido pelo correio um exemplar do relatorio que fiz sobre o que se encontrou em um cemiterio romano, descoberto no Algarve; caso não tenha recebido avise.

O Rei dignara-se aceitar o exemplar do «Memorial Numismático», segundo informava Aragão, em Dezembro:

Il.^{mo} Sr. D. Alvaro Campaner y Fuertes:

Sua Majestade El-Rei, o Senhor D. Luiz 1.^o, dignou-se aceitar o exemplar do «Memorial Numismatico Hespanhol», e incumbio-me da honrosa missão de vos agradecer e testemunhar o seu real

agrado, pelo livro, que muito apreciou. Aproveito mais este ensejo para affiançar a V. E.^a o meu profundo respeito, e alta consideração, como

De V. E.^a muito att.^o s.^{or} e cr.^{do} obrig.^{mo}

Augusto Carlos Teixeira de Aragão.

Conservador do Gabinete Real.

14 de Dezembro de 1869.

Decorreram vários anos, durante os quais Teixeira de Aragão se occupou a redigir e fazer imprimir a sua *Descrição*. Em 1874, saía em Lisboa o primeiro tomo desta obra. Enviado um exemplar a Campaner, este deu elogiosa noticia daquele livro, no «Memorial Numismatico Español». A tal respeito, escrevia Aragão o seguinte:

Il.^{mo} Sr. D. Alvaro Campaner y Fuertes.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1878.

Prezadissimo amigo e senhor:

Recebi em tempo a sua carta agradecendo-me a remessa do 1.^o tomo da *Descrição geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*. O 2.^o tomo, que termina a descrição das moedas cunhadas para o continente portuguez e ilhas adjacentes (Madeira e Açores) já está publicado, e em breve conto remeter-lhe o seu exemplar com outro para a Academia Real de Historia, onde V. E.^a poderá incumbir pessoa que o receba. Directamente não pode ir por exceder o peso que o correio admite em um só pacote. O 3.^o tomo que trata das moedas das colónias portuguezas, está em via de publicação, e é dividido em duas partes. Na primeira descrevem-se as moedas portuguezas da India e Africa oriental, e na 2.^a as do Brazil e Africa occidental. Em Julho último fui entregue do 1.^o cuaderno do IV tomo do seu excellent *Memorial numismatico*, e ali li as amáveis expressões com que V. E.^a annunciou o aparecimento do 1.^o tomo da minha obra, as quais muito agradeço..... Renovando os protestos de alta consideração e estima peço disponha sempre de quem é

De V. E.^a muito att.^o s.^{or} e amigo obrig.^o

A. C. Teixeira de Aragão.

Entretanto iam sendo publicados os tomos III (1873) e IV (1877-79) do «Memorial». Essa publicação

despertara a Teixeira de Aragão o maior interesse, como se pode verificar ainda por esta carta:

Il.^{mo} Sr. D. Alvaro Campaner y Fuertes.

Meu caro Senhor:

Hoje, 21 de Abril, não havendo recebido o seu precioso *Memorial*, fui pessoalmente ao correio geral; e lá me fizeram ver que não tinha chegado á estação portuguesa. Provavelmente estará retido no correio de Barcellona, por falta de sello correspondente, e assim peço a V. E.^a a bondade de o indagar ahi, com o que muito me obsequieia. Sou com a maior consideração e estima,

s. g. b. s. m.

Lisboa, Benfica, 113.

A. C. Teixeira de Aragão.

Foram colaboradores do «Memorial», o próprio Alvaro Campaner y Fuertes, Arturo Pedrals Moliné e Celestino Pujol y Camps, de Gerona; Jacobo Zóbel de Zangróniz, que viveu em Manilha, Sevilha e Madrid; Alejandro Cerdá, de Valência; e outros (1).

O «Memorial Numismático» marcou uma jornada na erudição espanhola, durante mais de um decénio; infelizmente, a sua saída terminou, devido aos dissabores e desgraças familiares de Campaner, que suportava por si só o trabalho da publicação, criada por sua iniciativa. Hoje, mais de oitenta anos volvidos após a fundação do «Memorial», consideramo-lo como representativo de uma época — o último terço do século passado — em que vieram a lume os grandes catálogos e outras obras nacionais de conjunto: em Espanha trabalhavam Zóbel de Zangróniz, que publi-

(1) Nessa época — 1871 — fundou-se em Valência a Sociedade Arqueológica Valenciana, à qual pertencia Alejandro Cerdá, como sócio fundador. Em 1873 publicou-se a *Memoria de los trabajos llevados a cabo por la Sociedad Arqueológica Valenciana durante el año 1872*. À mesma Instituição pertenciam, na qualidade de sócios de número ou correspondentes, numismatas notáveis como José de Llano, de Valência; Francisco Mateos Gago, de Sevilha; Carlos Castrobeza, de Madrid; Alvaro Campaner, de Palma de Maiorca; Rada y Delgado e Aureliano Fernández Guerra, de Madrid.

cou, entre outros livros, o seu *Estudo Histórico de la moneda antigua española* (1878-1880); Delgado, com o seu *Nuevo método de clasificación de las medallas autónomas de España* (1871); Aloís Heiss, que publicou em Paris a sua *Description générale des monnaies antiques de l'Espagne* (1870), como anteriormente, em Madrid, havia publicado a *Descripción general de las monedas hispano-cristianas desde la invasión de los árabes* (1865-1869), e posteriormente, em Paris também, a *Description générale des monnaies des rois wisigoths d'Espagne* (1872).

A esses anos corresponde pois o breve epistolário entre Teixeira de Aragão e Campaner Fuertes. Estas cartas são flagrante testemunho das excelentes relações que existiram entre os dois numismatas, bem como do interesse do Rei D. Luís por tais estudos, comprovado pela magnífica colecção que conseguira reunir, e pela atenção que lhe mereciam obras tão importantes como este «Memorial», que durante treze anos se publicou, mercê da persistência de Alvaro Campaner, recolhendo as novidades científicas espanholas, numa época em que a Numismática alcançava também em Portugal o seu ponto culminante do século XIX.

PROF. FELIPE MATEU Y LLOPIS
Catedrático da Universidade de Barcelona.